

Saúde sexual das mulheres vítimas do terrorismo e de abuso sexual em Cabo Delgado

Ruben Daniel Ulaia *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-2097-5852>

RESUMO: O texto aborda a relação entre terrorismo e violência sexual contra mulheres deslocadas na província de Cabo Delgado, em Moçambique. A região tem sido palco de uma crescente violência, o que tem gerado uma crise humanitária com mais de 800 mil pessoas deslocadas. A situação se agrava para as mulheres, que são as principais vítimas de diferentes tipos de violência, incluindo a física, sexual, psicológica e estrutural. A pesquisa teve como objetivo aferir qual tem sido o acompanhamento oferecido pelos diferentes intervenientes na proteção das mulheres deslocadas vítimas do terrorismo e de abuso sexual em Cabo Delgado, incluindo organizações governamentais e não governamentais, religiosas e da sociedade civil. A metodologia utilizada foi qualitativa e baseada em análise de dados bibliográficos, documentos oficiais e relatos das vítimas apresentados em jornais nacionais e internacionais. A abordagem adotada foi a da Organização das Nações Unidas, que enfatiza a perspectiva do sobrevivente, incluindo pacotes de apoio para cuidados médicos e psicossociais, atenção à saúde sexual e reprodutiva, suporte educacional, econômico e de subsistência, justiça para os sobreviventes e seus filhos, além do fim da impunidade para os autores dos crimes. Os resultados apontam para a necessidade de uma atenção exclusiva para a saúde sexual das mulheres deslocadas vítimas de terrorismo e de abuso sexual em Cabo Delgado, devido às implicações que a violência tem na sua integridade física, psicológica e dignidade. Além disso, é necessário que as organizações governamentais e não governamentais, religiosas e da sociedade civil se unam em ações coordenadas de antiterrorismo e contra terrorismo, para garantir a paz, segurança e estabilidade da região.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual; Saúde Sexual; Terrorismo; Violência;

Salud Sexual Kuña Víctima Terrorismo ha Abuso Sexual Cabo Delgado-pe

RESUMEN: Ko texto oñe'ê relación terrorismo ha violencia sexual kuñanguéra desplazada rehe provincia Cabo Delgado, Mozambique-pe. Ko región ha'e kuri escenario ojupíva violencia, péva omoheñói crisis humanitaria ohasáva 800.000 tapicha desplazado. Ivaivéva situación kuñanguérape guarã, ha'éva víctima principal opáichagua violencia, oimehápe física, sexual, psicológica ha estructural. Ko investigación hembipotápe oime oevalua mba'épa ha'e seguimiento oikuave'éva umi actor iñambuéva protección kuñanguéra desplazada víctima terrorismo ha abuso sexual Cabo Delgado-pe, oimehápe umi organización gubernamental ha no gubernamental, religiosa ha sociedad civil. Ko metodología ojeporúva ha'e cualitativa ha oñemopyendáva análisis de datos bibliográficos, documento oficial ha informe víctima opresentáva diario nacional ha internacional-pe. Enfoque ojeadoptáva ha'e Naciones Unidas, omomba'éva perspectiva sobreviviente, oimehápe paquete de apoyo atención médica ha psicosocial, atención sanitaria sexual ha reproductiva, apoyo educativo, económico ha medio de vida, justicia umi sobreviviente ha imembykuérape guarã , además ipahaitépe de impunidad umi ojapóva delito rehe. Umi resultado ohechauka tekotevéha ojesareko exclusivamente salud sexual kuñanguéra desplazada

* Doutorando em Ciência Política e Relações internacionais, Mestre em Ciência Política, Governação e Relações internacionais na Universidade Católica de Moçambique, Pós-graduando em Política de Género: Igualdade e Não Discriminação pela cátedra Educação e Ciência para o Desenvolvimento e Bem-Estar Humano (EDUWELL), licenciado em Ciencia Política e Relacoes Internacionais pela UCM. Docente, Coordenador do projecto Promoção de Vidas Saudáveis, Saúde Sexual e Reprodutiva, Igualdade de Género e HIV na Faculdade de Ciências Socias e Politicas - UCM. linhas de pesquisa: Governação, Políticas publicas, Relações internacionais, Política ambiental e sustentabilidade, Igualdade de genero, Saude sexual e Reprodutiva. rubenulaia@gmail.com / rulaia@ucm.ac.mz.

ha'éva vítima terrorismo ha abuso sexual Cabo Delgado-pe, péva implicancia orekóva violencia integridad física ha psicológica ha dignidad orekóva rehe. Avei, tekotevê umi organización gubernamental ha no gubernamental, religiosa ha sociedad civil oñembojoaju umi acción coordinada antiterrorismo ha contraterrorismo oasegura haguã py'aguapy, seguridad ha estabilidad región-pe.

ÑE'ẽ TENONDEGUA: Abuso Sexual; Salud Sexual rehegua; Terrorismo rehegua; Mbaretejporu;

Introdução

O terrorismo tem sido um dos agentes decisivos dos nossos tempos, enquanto fenômeno global, ele se coloca como uma das principais ameaças à paz, segurança e estabilidade tanto de países atingidos por atentados quanto daqueles que tradicionalmente nunca foram considerados alvos prioritários, demandando ações coordenadas de antiterrorismo e contra terrorismo. A saúde sexual deve ser vista como um bem-estar físico, social e psicológico, o que pressupõe de antemão a ausência de qualquer tipo de violência. De acordo com os resultados definitivos dos últimos censos nacionais (INE, 2017), a província de Cabo Delgado tem uma população estimada em 2 320 261 2 habitantes, sendo 51,6 % mulheres e 48,5 % homens. Globalmente, pelo menos uma em cada três mulheres sofre qualquer forma de violência, uma realidade que deixa marcas profundas, atingindo a sua integridade física, psicológica e dignidade (Chirindza, 2021).

De acordo com o relatório da Human Rights Watch (HRW) de 2021, a violência em curso na província de Cabo Delgado, no Norte de Moçambique, contribuiu para agravar a situação dos direitos humanos no país. A organização afirma que há uma série de abusos sendo cometidos na região, que afetam diretamente a integridade física, psicológica e sexual da população, especialmente das mulheres. O seu relatório de 2022, realça que a crise humanitária em Cabo Delgado também se agravou devido à insegurança e violência, causando o deslocamento de mais de 800.000 pessoas (VOA, 2022).

A literatura sobre a relação entre gênero e violência indica que as mulheres são as principais vítimas de diferentes tipos de violência, incluindo violência física, sexual, psicológica e estrutural. Esse fato é mencionado por Gaspar (2004), que aponta para a existência de uma série de fatores sociais, culturais e econômicos que contribuem para a vulnerabilidade das mulheres a esses tipos de violência. A violência baseada no gênero é dirigida aos indivíduos com base em seu sexo, identidade de gênero ou expressão de

normas socialmente definidas de masculinidade e feminilidade, onde tanto os homens quanto as mulheres podem ser alvos desse tipo de violência (Paradis, 2018).

A problemática do terrorismo, trazendo consigo a crise dos deslocados internos na província de Cabo Delgado, tirando as pessoas do seu estilo de vida comum, e, não obstante, a violação dos direitos sexuais, todos estes fenômenos trazem implicações na saúde sexual das mulheres deslocadas vítimas de terrorismo e de abuso sexual em Cabo Delgado, precisando de uma atenção exclusiva. A Violência é um mal que coloca em *chek* a saúde sexual das mulheres deslocadas, por esta razão a violência e abuso sexual são maioritariamente discutidos.

O interesse pela temática resultou de uma participação como membro do grupo de investigadores na pesquisa realizada pela Universidade Católica de Moçambique sobre a Integração socioeconômica dos deslocados, vítimas do terrorismo em Cabo Delgado: um olhar sobre atividades geradoras de renda e de autossuficiência. O objetivo central da presente pesquisa foi de aferir qual tem sido o acompanhamento oferecido pelos diferentes intervenientes (Organizações da Sociedade Civil, Governo, Organizações não Governamentais e Religiosas na proteção das Mulheres deslocadas vítimas do Terrorismo e de abuso sexual em Cabo Delgado) no que se refere a Saúde Sexual.

A pesquisa será conduzida usando uma metodologia qualitativa baseada em análise de dados bibliográficos, concentrando-se na compreensão profunda e significativa de experiências humanas e fenômenos sociais apoiando-se em estudos empíricos, documentos oficiais e relatos das vítimas apresentados nos jornais nacionais e internacionais. O estudo se baseia na abordagem adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU), que enfatiza a perspectiva do sobrevivente. Essa abordagem inclui vários pacotes de apoio, como cuidados médicos e psicossociais, atenção à saúde sexual e reprodutiva, suporte educacional, econômico e de subsistência, justiça para os sobreviventes e seus filhos, além do fim da impunidade para os autores dos crimes. Esses pacotes de apoio têm como objetivo fornecer uma rede de segurança para as mulheres que são vítimas de violência sexual e ajudá-las a se recuperar e seguir em frente com suas vidas.

A discussão será estruturada em seções, começando com uma conceituação sobre a saúde sexual e violência em Cabo Delgado, seguida de uma abordagem sobre o papel das organizações da sociedade civil, governo, organizações não governamentais e religiosas na proteção das mulheres deslocadas vítimas do terrorismo. Posteriormente,

será discutida a importância da educação sexual e o papel dos homens na prevenção da violência sexual. A importância da justiça para as vítimas de violência sexual também será abordada. Finalmente, a seção de considerações finais apresentará uma síntese dos resultados e discutirá as implicações para políticas públicas e futuras pesquisas.

1.Saúde Sexual e Violência em Cabo Delgado

De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde - OMS (2015) “saúde sexual é um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade, não é apenas a ausência de doença, disfunção ou enfermidade”. A saúde sexual requer uma abordagem positiva e respeitosa da sexualidade e das relações sexuais, bem como a possibilidade de ter experiências sexuais agradáveis e seguras, sem coerção, discriminação e violência. Para que a saúde sexual seja alcançada e mantida, os direitos sexuais de todas as pessoas devem ser respeitados, protegidos e cumpridos (OMS, 2015).

De acordo com o Alto Comissário da ONU para Refugiados (ACNUR), Filippo Grandi (citado pela VOA, 2021), uma proporção de 20% das mulheres que são refugiadas ou deslocadas internamente já foram vítimas de violência sexual. Em Moçambique, os dados estatísticos compartilhados por Pereira (2020) indicam que pelo menos sete em cada dez mulheres ou meninas são vítimas de abuso sexual diariamente, o que coloca o país entre os que apresentam os mais altos índices de violência sexual no mundo.

A saúde sexual é um conceito amplo que se refere ao bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado à sexualidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde sexual é definida como “um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado à sexualidade, não é apenas a ausência de doenças, disfunções ou enfermidades. É um direito humano fundamental, uma parte integral do bem-estar geral e da qualidade de vida” (OMS, 2006, p.2).

Carvalho (2017) enfatiza a importância da sexualidade para o bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos. Além disso, a autora destaca que a saúde sexual não deve ser abordada de forma fragmentada, mas sim integrada a outras dimensões da saúde, como a saúde mental e a qualidade de vida. Vargas (2016) destaca que a sexualidade é uma dimensão fundamental do ser humano, que envolve não apenas o aspecto reprodutivo, mas também a expressão afetiva e o prazer. Além disso, ressalta a

importância da educação sexual para promover a saúde sexual e prevenir a violência sexual.

Neste sentido, percebe-se que a saúde sexual deve ser abordada de forma positiva e não apenas como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e gravidez não planeada. A sexualidade faz parte da vida humana e é fundamental para o bem-estar geral das pessoas. A saúde sexual envolve aspectos como a educação sexual, o consentimento, a comunicação, a intimidade, o prazer e a realização sexual. Por outro lado, a violência sexual é um fenômeno que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. A violência sexual é definida como “qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou insinuações de natureza sexual, ou tráfico de pessoas para fins sexuais, direcionados contra uma pessoa sem o seu consentimento” (OMS, 2016, p.3). A violência sexual pode ocorrer em diversos contextos, como no âmbito doméstico, escolar, comunitário e militar.

De acordo com Azevedo e Guerra (2018), a violência sexual é definida como qualquer conduta sexual que se utiliza da força, intimidação, coerção ou ameaça para obter do outro a realização de uma prática sexual, ou ainda, que ocorre mediante vulnerabilidade, como em situações de submissão, manipulação ou coerção psicológica. Para Pina e Mascarenhas (2018), a violência sexual pode ser compreendida como qualquer ato ou relação sexual não consensual ou obtida mediante violência ou ameaça. A violência sexual pode acontecer entre pessoas que se conhecem ou não, em qualquer faixa etária e gênero, e inclui tanto a violência física quanto a psicológica.

A violência contra a mulher e rapariga atinge grandes proporções e diversas formas, sendo as mais comuns, a agressão física, a violência sexual, uniões forçadas e outras formas que atentam contra a liberdade e autonomia de mulheres e raparigas. Chirinza (2021), alerta que em 2019 foram registados 21.517 casos, dos quais 2.510 contra homens, 11.487 contra mulheres e 7.046 contra crianças. Já no ano seguinte, 2020, houve registo de 18.554 casos, subdivididos em 1.979 contra homens, 9.754 contra mulheres, 6.129 contra crianças e 692 contra idosos. São números que compulsados, correspondem a uma redução de 13.8 por cento de um ano para o outro.

Pode-se verificar uma relativa redução de casos de violência entre 2019 a 2020, entretanto, o Fórum Mulher em Moçambique considera que a situação ainda é preocupante. o que se pode afirmar que o terrorismo em Cabo Delgado veio agravar o cenário que já estava alarmante e desanimador. Embora Moçambique tenha aprovado um

conjunto de importantes políticas e legislação de apoio e proteção da mulher e da criança, e de o assunto ser uma prioridade a nível da agenda da prevenção e, mais amplamente, na agenda nacional, a sua implementação real permanece um desafio (Reisman & Lalá, 2012).

Não obstante, estes dispositivos não fazem menção ao apoio de mulheres vitimas de conflitos ou de guerra, carecendo de uma atualização, pois, sabe-se que os conflitos internos nos países Africanos é uma realidade histórica. E casos de relatos de uso de violência sexual como uma fonte de terror não é nova. Como afirma António Guterres secretário-geral da ONU “a violência sexual em zonas de conflito é uma ameaça a nossa segurança coletiva e uma mancha para a humanidade e é usado como tática de guerra, para aterrorizar as pessoas e desestabilizar as sociedades (ONU, 2019, p.1). Moçambique não é exceção, vive em constantes tempos de instabilidades desde a sua independência, o que necessita de novas abordagens de proteção.

Conforme a Organização Internacional para as Migrações (OIM), desde Novembro de 2020, mais de 33 mil pessoas se deslocaram da região norte e centro para o sul de Cabo Delgado, mais de 14 mil deslocados chegaram à Pemba, de barco, a fugir da guerra nas suas zonas de origem (Pereira, 2020). A situação de habitação dos deslocados internos é inadequada e a segurança alimentar deles está em perigo. Foram registados um alto número de casos de conflito entre deslocados internos e comunidades anfitriãs, bem como violência entre os agregados familiares, especialmente baseada no género. Tudo isso é exacerbado pela pandemia da COVID-19 e suas consequências nos grupos vulneráveis (ONU-HABITAT, 2021). Em resultado das condições deploráveis em que vivem, muitos são os relatos de violência e assédio contra mulheres, incluindo indícios de troca de ajuda militar por sexo (Siteo, 2022). Os abusos são perpetrados pelas autoridades locais que têm o poder de elaborar as listas. Em troca de inclusão nas listas de beneficiários, as lideranças locais cobram favores sexuais às mulheres e raparigas vulneráveis (Cortez, 2020).

Conquanto, como revela Feijó (2021), o inverso foi relatado em relação aos militares das FDS, considerados demasiado jovens e imaturos, oportunistas e aproveitadores da relação de poder perante as jovens civis, familiarizadas com a pobreza e a violência, vulneráveis, procurando retirar as vantagens possíveis da sua condição feminina. Durante as rusgas a locais suspeitos, a agressividade demonstrada não deixou de resvalar para episódios de violação sexual: *“Um dos militares, chegou a ser bem*

abusivo com ela (...) eu acredito que tenha sido uma situação de violação, porque ela quando contou para nós ela chorava muito” (entrevista 21) (Feijó, 2021, p.14).

Mais agravante, O Jornal Carta de Moçambique (2021, cit pelo Centro de Estudos de Paz, Conflitos e Bem-Estar – CEPCB, 2021), revela que uma mulher, cuja idade não foi revelada, foi encontrada morta junto a um Quartel das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) na Ilha do Ibo, província de Cabo Delgado. a vítima apresentava indícios de violação sexual, porém, ninguém sabe ao certo quem terá causado tamanha brutalidade. Verifica-se aqui a exteriorização da violência institucional, enquanto subcategoria da violência estrutural, a violência institucional relaciona-se especificamente com a violência praticada pelas instituições sociais, tais como as Forças Policiais, as Forças Armadas e outras instituições do Estado, mas que em princípio é aceite e tolerado pelas comunidades (Paradis, 2018).

Análogo, a informação anual da Procuradora-Geral da Republica à Assembleia da Republica (MPM, 2022), não faz menção a atos de violência sexual as mulheres deslocadas em Cabo Delgado, e a despeito de, não a responsabilização dos atos de violência e qual tem sido o auxílio a essas vitimas. O atendimento à vítima de violência doméstica e sexual deve sempre incluir acolhimento, entrevista, registro da história, exame clínico e ginecológico (se a suspeita for de violência sexual), exames complementares e acompanhamento psicológico (MSB, 2013).

Deve-se considerar a necessidade de encaminhamento para intervenções de emergência ou internação hospitalar. Após o acolhimento e atendimento à vítima, é importante que a equipe discuta e avalie que ações serão mais adequadas para cada caso, ressaltando a importância do trabalho multiprofissional, realizado de maneira continuada, que dê suporte à vítima (MSB, 2013). As Nações Unidas defendem uma abordagem Centrada no Sobrevivente. Essa abordagem tem várias facetas, incluindo assistência médica e psicossocial, cuidados de saúde sexual e reprodutiva, apoio educacional, econômico e de subsistência, justiça para os sobreviventes e filhos e o fim da impunidade para os autores dos crimes (ONU, 2019). O que quer dizer que a saúde sexual não deve estar virada somente a assistência de insumos e instrumentos, vai mais além, deve englobar a questão psicológica e social, o que estudos empíricos verificados não apontam.

Os relatos mais violentos reportam-se ao distrito de Quissanga e foram protagonizados por machababos. Várias testemunhas oculares referiram mulheres

violadas em grupo ou, inclusivamente, com objetos, falecendo no terreno ou, posteriormente, na cidade de Pemba. As sobreviventes apresentavam-se fortemente traumatizadas com a situação, tendo inclusive perdido a fala:

“Eles te violam colectivamente e abusadamente, e, após se fartarem, te introduzem paus e objectos impróprios. Você, como mulher, não foi criada para ser violada com paus ou com mais de 80 homens, você sendo única. O que sobras como pessoa?” (entrevista 1)

A realidade é que uma equipa dos Médicos sem Fronteiras que regressou, em fevereiro de 2021, ao distrito de Macomia, relatou um número elevado de infecções sexualmente transmissíveis entre a população (ACLEED, 09.02.2021 cit. por Feijó, 2021). Outro fato importante a destacar é de uma mulher resgatada nas mãos dos terroristas: uma mulher de 28 anos de idade sofreu abusos sexuais num cativeiro dos grupos terroristas em Mocímboa da Praia, durante quase dois anos, e com um filho de 6 meses de um dos rebeldes, não sabe como explicar ao seu marido (Mosse, 2022).

A saúde e o acesso a esta, constituindo um direito fundamental indispensável para o exercício dos outros direitos humanos, são considerados essenciais para a inclusão, para a equidade em saúde e para o bem-estar e saúde geral, dos indivíduos e das populações, particularmente os oriundos de outras culturas nos países de acolhimento (Ramos, 2020). Todavia, para que a saúde sexual das mulheres vítimas de terrorismo seja salvaguardada deve-se galvanizar um dos principais componentes dos direitos sexuais e reprodutivos que é a Segurança sexual e reprodutiva: não sujeição à violência sexual e à coerção sexual.

2.O papel das Organizações da Sociedade Civil, Governo, Organizações não Governamentais e Religiosas na proteção das Mulheres deslocadas vítimas do Terrorismo em Cabo Delgado

É importante ilustrar o papel que as diferentes entidades governamentais e não governamentais vêm fazendo relativo a proteção das mulheres vítimas de terrorismo sexual. As questões relacionadas com a integração, os direitos humanos, o bem-estar, a saúde mental e física, a qualidade de vida, o acesso, a equidade e a cidadania em saúde

das populações migrantes e dos refugiados, estão no centro da preocupação de numerosos países, dos governos, dos profissionais e dos investigadores (Ramos, 2020).

Com vista a proteger a integridade física, moral, psicológica, patrimonial e sexual da mulher residente em abrigos para deslocados provenientes de zonas afetadas pelo terrorismo, em Cabo Delgado, organizações da sociedade civil estão a implementar acções¹ que tem por objetivo combater a violência baseada no género e assegurar o empoderamento da mulher e rapariga em situações que neste momento vivem em situação de vulnerabilidade (Siteo, 2022). O esclarecimento tardio por parte das entidades governamentais em aceitar que se estava perante uma situação de guerra, de acordo com Cortez (2020), levou com que as organizações internacionais e religiosas tomassem a dianteira na assistência aos deslocados e as instituições do governo foram integradas mais tarde.

Numa fase inicial da chegada de grandes grupos de deslocados em Pemba, a Igreja Católica recebia os deslocados, acomodava-os nas casas dos padres, e de outras pessoas de boa vontade, e elaborava listas para que os deslocados pudessem beneficiar-se da ajuda (abrigo, assistência médica, alimentação e água potável, educação, proteção, assistência jurídica, orientação e aconselhamento). Com efeito, a Fundação MASC, uma das mais conceituadas Organizações da Sociedade Civil (OSC) em Moçambique, está a implementar, com apoio da União Europeia e demais Parceiros Estratégicos e junto do Governo de Moçambique, diversas iniciativas para reforço da coesão social e resiliência à radicalização no norte de Moçambique, particularmente em Cabo Delgado, usando mecanismos interactivos e inovadores (Pereira, 2020).

Não obstante, multiplicam-se relatos de desvios de bens destinados à assistência dos deslocados bem como de abuso sexual ou tentativa de abuso sexual às mulheres deslocadas e o assunto tem sido tratado com tabu, tanto pelas autoridades governamentais bem como pelas agências das Nações Unidas que coordenam a assistência aos deslocados de Cabo Delgado. Nos relatórios e em outras comunicações

¹ Sensibilização e educação da comunidade sobre os direitos das mulheres e as consequências da violência baseada no género. Estabelecimento de serviços de apoio às vítimas de violência sexual e de género, tais como centros de aconselhamento, abrigos temporários, e linhas de apoio. Capacitação de mulheres e raparigas através de programas de formação e treinamento para melhorar o seu acesso à educação, emprego e oportunidades económicas. Sensibilização e formação de agentes de segurança e justiça, tais como polícias e juizes, para melhorar a sua resposta à violência baseada no género. Engajamento com líderes religiosos e comunitários para mudar normas culturais e sociais que perpetuam a violência contra mulheres e raparigas.

feitas por estas organizações, não tem sido reportado casos de desvio da ajuda e de abusos da mulher em Cabo Delgado (Cortez, 2020).

Contudo, o apoio que estas organizações e o governo vem dando para a proteção das mulheres vitimas de terrorismo em Cabo Delgado não tem sido suficiente para prevenir e terminar com casos de violência baseada no gênero. Moçambique já tinha dado grandes passos em programas interventivos do gênero, o terrorismo só veio retroceder estas conquistas. Há necessidade de reforçar os apoios² em programas interventivos. O ACNUR recomenda que haja um aumento no financiamento para programas humanitários que visem combater a violência baseada no gênero, incluindo projetos de empoderamento de mulheres e meninas e serviços de apoio às vítimas. Esse apoio financeiro deve ser direcionado principalmente para organizações e grupos liderados por mulheres deslocadas que atuam na linha de frente do combate à violência de gênero. Essas medidas visam garantir uma resposta eficaz e abrangente às necessidades das mulheres e meninas afetadas pelo terrorismo em Cabo Delgado (VOA, 2021).

3.A importância da educação sexual

A violência sexual é um grave problema que afeta muitas mulheres em todo o mundo, inclusive em contextos de conflito e deslocamento forçado. Em Cabo Delgado, região no norte de Moçambique que vem enfrentando um conflito armado desde 2017, as mulheres deslocadas são particularmente vulneráveis à violência sexual e têm acesso limitado à educação sexual (Melo & Menezes, 2020). Nesse contexto, a educação sexual pode ser uma ferramenta importante na prevenção da violência sexual e na promoção de uma sexualidade saudável. De acordo com Hock (2007), a educação sexual pode ajudar as pessoas a entender melhor os seus direitos sexuais e a se proteger de comportamentos de risco, como a violência sexual. Além disso, a educação sexual

² Fortalecer a coordenação entre as organizações da sociedade civil e o governo para garantir uma abordagem integrada e abrangente que aborde as necessidades de proteção, saúde, segurança e justiça das mulheres e raparigas afetadas pelo terrorismo. Capacitar as mulheres e raparigas para que possam identificar e denunciar casos de violência baseada no gênero, bem como fornecer-lhes apoio psicológico e jurídico, incluindo aconselhamento e serviços de atendimento. Reforçar a resposta humanitária e aumentar a ajuda financeira e material para as organizações que trabalham com deslocados, a fim de garantir que as necessidades básicas das mulheres e raparigas sejam atendidas, incluindo abrigo, alimentação, água e saneamento, assistência médica e acesso à educação. Fornecer formação e capacitação aos trabalhadores humanitários e sociais para que possam entender melhor as necessidades específicas das mulheres e raparigas e responder de forma mais eficaz às suas necessidades.

também pode ajudar a combater o estigma e a discriminação relacionados à sexualidade, promovendo uma maior aceitação da diversidade sexual.

No entanto, como mencionado anteriormente, muitas mulheres deslocadas em Cabo Delgado têm acesso limitado à educação sexual. Para mudar essa realidade, é necessário investir em programas educacionais que possam ser implementados na região. Esses programas devem ser desenvolvidos com base nas necessidades e demandas locais, levando em consideração as especificidades culturais e sociais da região. Hooks (1994) ressalta que a educação sexual deve ser baseada em uma abordagem crítica e reflexiva, que leve em consideração as relações de poder e as desigualdades de gênero. Em outras palavras, é necessário que os programas educacionais promovam uma visão igualitária entre homens e mulheres, combatendo o sexismo e o machismo. Além disso, é importante que os programas educacionais sejam inclusivos e respeitem a diversidade sexual, combatendo a homofobia e a transfobia.

Outro aspecto importante a ser considerado na implementação de programas educacionais em Cabo Delgado é a necessidade de envolver a comunidade local. Segundo Freire (1987), a educação deve ser um processo participativo, no qual os indivíduos tenham a oportunidade de expressar suas opiniões e contribuir para a construção do conhecimento. Nesse sentido, é importante que os programas educacionais sejam desenvolvidos em parceria com a comunidade, garantindo que as suas necessidades e demandas sejam levadas em consideração.

4.O papel dos homens na prevenção da violência sexual

De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência sexual pode ser caracterizada por diferentes comportamentos, tais como atos sexuais forçados ou tentativas de obter atos sexuais sem o consentimento da pessoa, comentários e insinuações sexuais indesejadas, bem como qualquer ação que busque comercializar ou usar a sexualidade de alguém de forma coercitiva, independentemente do contexto em que ocorra (OMS, 2023).

Embora homens possam ser também vítimas de violência sexual, ela é comumente perpetrada por homens, em particular contra mulheres e meninas. No entanto, os homens também podem desempenhar um papel importante na prevenção da violência sexual. De acordo com Kaufman (2011, p. 8), “a violência sexual é um problema de homens e que são os homens que devem se responsabilizar pela mudança”. Além disso, Barker (2015,

p. 69) argumenta que os homens podem ser parte da solução para a violência sexual, mas apenas se abandonarem sua posição de privilégio e poder em relação às mulheres.

Dartnall e Jewkes (2020) investigaram o papel dos homens na prevenção da violência sexual em Cabo Delgado, Moçambique, e descobriram que muitos homens na região acreditam que a violência sexual é justificável em algumas circunstâncias. No entanto, os pesquisadores também descobriram que alguns homens estão dispostos a mudar sua atitude em relação à violência sexual, desde que recebam informações e educação adequadas sobre o assunto. Por isso, é importante envolver os homens na prevenção da violência sexual desde cedo, por meio da educação e da promoção da igualdade de gênero.

A ONU tem implementado iniciativas para envolver os homens na prevenção da violência sexual globalmente, através de campanhas como “*HeForShe*” e “*UNiTE by 2030*”. Essas campanhas reconhecem que os homens são uma parte importante da solução para a violência sexual e incluem atividades para envolvê-los na prevenção. Em Cabo Delgado, várias organizações locais trabalham para mudar atitudes em relação à violência sexual e promover a igualdade de gênero, como a “Homens pela Mudança”, que realiza workshops, palestras e campanhas de conscientização em escolas e comunidades locais. No entanto, a prevenção da violência sexual é um problema que afeta toda a sociedade e exige a participação de todos. Para isso, é necessário promover a igualdade de gênero, educar e informar sobre os impactos da violência sexual e engajar os homens em campanhas e programas de prevenção da violência sexual. Somente assim podemos criar uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

5.A importância da justiça para as vítimas de violência sexual

A violência sexual é uma das formas mais graves e degradantes de violação dos direitos humanos, afetando desproporcionalmente mulheres e meninas em todo o mundo. Infelizmente, muitas mulheres deslocadas em Cabo Delgado, estão enfrentando essa realidade. O acesso limitado à justiça torna ainda mais difícil para as vítimas de violência sexual alcançarem a justiça.

A importância da justiça para as vítimas de violência sexual é inestimável. É essencial garantir que as vítimas sejam ouvidas e que seus direitos sejam protegidos. Além disso, a justiça é fundamental para prevenir a impunidade e a recorrência de tais crimes. Isso significa que os perpetradores de violência sexual como nos referimos acima

devem ser responsabilizados por seus atos e punidos de forma adequada, para que possam servir como um exemplo para outros perpetradores e para a sociedade em geral.

Segundo Alang, McAlpine e Henrichs (2020), a justiça é fundamental para o bem-estar das vítimas de violência sexual. As vítimas têm o direito de ter suas vozes ouvidas e de serem tratadas com respeito e dignidade. A falta de justiça pode levar a uma sensação de falta de controle sobre suas vidas e a uma sensação de impotência e isolamento. Além disso, a impunidade pode levar a um aumento da violência sexual, uma vez que os perpetradores sentem que podem agir impunemente.

A falta de acesso à justiça é particularmente prevalente em regiões onde há conflitos armados ou deslocamentos forçados, como é o caso de Cabo Delgado. Os deslocamentos forçados podem levar a um aumento da violência sexual, pois as mulheres e meninas são forçadas a viver em condições precárias e inseguras. Além disso, a falta de infraestrutura e recursos jurídicos nessas áreas pode tornar ainda mais difícil para as vítimas buscar justiça.

No entanto, há ações que podem ser tomadas para garantir que as vítimas de violência sexual em Cabo Delgado e em outras partes do mundo tenham acesso à justiça. Uma das medidas mais importantes é a criação de um ambiente seguro e acolhedor para as vítimas de violência sexual. Isso pode ser alcançado por meio da sensibilização pública sobre a violência sexual, bem como do treinamento de profissionais de saúde, agentes da lei e membros da comunidade sobre como abordar e apoiar as vítimas.

Além disso, é importante fortalecer as instituições jurídicas e judiciais para garantir que as vítimas de violência sexual tenham acesso a um sistema de justiça imparcial e eficaz. Isso inclui garantir que as vítimas tenham acesso a representação legal adequada e que os tribunais tenham recursos e capacidade para lidar com casos de violência sexual. Um estudo realizado por Heise e Kotsadam (2015) demonstrou que o aumento da igualdade de gênero, incluindo a educação e o empoderamento econômico das mulheres, pode ajudar a reduzir a violência sexual. Além disso, o estudo destacou a importância de garantir que as mulheres tenham acesso a serviços de saúde de qualidade, incluindo serviços de saúde sexual e reprodutiva e atendimento médico para vítimas de violência sexual.

Outro estudo realizado por Médicos Sem Fronteiras (2018) em Moçambique, mostrou que a falta de acesso à justiça é um grande obstáculo para as vítimas de violência sexual. O estudo destacou a importância de garantir que as vítimas de violência

sexual tenham acesso a serviços de saúde, apoio psicológico e representação legal para ajudá-las a buscar justiça. No entanto, a ação mais importante que pode ser tomada para garantir que as vítimas de violência sexual tenham acesso à justiça é a criação de um ambiente propício para que as mulheres e meninas possam ter acesso à educação, ao emprego e ao desenvolvimento econômico. A desigualdade de gênero e a falta de oportunidades econômicas são fatores que aumentam o risco de violência sexual.

Quando as mulheres têm acesso à educação, elas têm mais chances de obter empregos melhores remunerados e de tomar decisões informadas sobre suas vidas. Isso pode levar a uma redução da violência sexual e também pode ajudar a empoderar as mulheres e meninas para que possam buscar justiça em caso de violência.

Considerações finais

Durante conflitos e guerras, as mulheres são frequentemente vítimas de múltiplas formas de violência, designamos aqui como sendo "tríplice violência". Além de enfrentarem a violência estrutural, incluindo pobreza, desemprego, criminalidade, educação precária, discriminação e desestruturação familiar e social, também sofrem com abuso sexuais e os próprios efeitos da guerra, o que pode afetar sua saúde sexual. É fundamental examinar de perto as políticas de assistência psicossocial oferecidas às mulheres vítimas de terrorismo e abuso sexual em Cabo Delgado, pois os traumas que elas enfrentam podem ter efeitos duradouros que se estendem por gerações futuras. As leis devem ser aplicadas com igualdade para todos, sem tolerância a qualquer tipo de violência, incluindo a física, sexual, emocional e psicológica, com prioridade e reconhecimento das necessidades dessas mulheres.

A saúde sexual deve ser vista como um bem coletivo, essencial para a integridade da pessoa humana. A pesquisa teve como objetivo central avaliar o acompanhamento oferecido pelos diferentes intervenientes, incluindo Organizações da Sociedade Civil, Governo, Organizações não Governamentais e Religiosas, na proteção das mulheres deslocadas vítimas de terrorismo e abuso sexual em Cabo Delgado, especificamente no que diz respeito à saúde sexual.

Os resultados indicam que esses intervenientes vêm trabalhando na assistência às mulheres vítimas de terrorismo e abuso sexual em Cabo Delgado, no entanto, a intervenção não tem sido suficiente para atender às necessidades básicas dessas mulheres. É necessário que a assistência humanitária seja condigna e leve em

consideração as necessidades específicas das mulheres. A assistência humanitária deve ser abordada de forma multidimensional, levando em consideração as necessidades específicas das mulheres. Eis algumas medidas que podem ser adotadas para uma intervenção mais eficaz:

Identificar e responder às necessidades específicas das mulheres: as organizações devem garantir que as necessidades das mulheres sejam identificadas e abordadas de forma apropriada, incluindo o acesso a serviços de saúde, alimentação, abrigo e assistência psicossocial. Fortalecer as capacidades das organizações locais: é importante fortalecer as capacidades das organizações locais para que possam fornecer serviços e apoio adequados às mulheres afetadas pelo conflito. Isso pode ser feito por meio de treinamento e apoio técnico. Envolver as mulheres em todas as fases da assistência: as mulheres devem ser envolvidas em todas as fases do planejamento e implementação da assistência humanitária, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e que suas necessidades sejam levadas em consideração. Promover a segurança e a proteção das mulheres: as organizações devem trabalhar para promover a segurança e a proteção das mulheres, garantindo que elas tenham acesso a espaços seguros e que sejam protegidas contra a violência.

Garantir o acesso equitativo à assistência: as organizações devem garantir que a assistência humanitária seja acessível a todas as mulheres, independentemente de sua etnia, religião ou status social. Trabalhar em parceria: é importante trabalhar em parceria com outras organizações para garantir uma abordagem coordenada e holística para a assistência humanitária. Adotar uma abordagem sensível ao gênero: as organizações devem adotar uma abordagem sensível ao gênero em todas as fases da assistência, reconhecendo as diferenças entre homens e mulheres e garantindo que as necessidades específicas das mulheres sejam levadas em consideração.

Referências

- Alang, S., McAlpine, D., & Henrichs, K. (2020). A importância da justiça para as vítimas de violência sexual. *American Journal of Public Health*, 110(S1), S68-S69.
- Azevedo, J. P. & Guerra, V. N. A. (2018). Violência sexual: Aspectos Conceituais e Dinâmicas. In A. Koller, T. M. J. Yunes, & M. K. P. Oliveira (Eds.), *Psicologia, saúde e violência*. Porto Alegre: Artmed, p.235-250.

- Barker, G. (2016). Masculinidades e igualdade de género. In: Turshen, M. & Whitaker, H.(Eds.), *O manual routledge de género e desenvolvimento*. Routledge. p. 69-78.
- Berg, Y., Siteo, L., Laissonne, E., Impissa, N., Matinada, R., Chuva, L., & Manhica, S. (2020). *Manual de Habilidades de Vida*. Beira: UCM: Universidade Católica de Mocambique.
- Carvalho, B. M. (2017). *A saúde sexual na perspectiva do desenvolvimento humano*. Curitiba: Editora CRV.
- CEPCB. (Junho de 2021). *Recolha Semanal sobre violência em Moçambique*. CEPCB: Centro de Estudos de Paz, Conflitos e Bem-Estar.
- Chirindza, C. (2021). Violência baseada no género em Moçambique: Número de casos continua preocupante. *Mediafax*, 04/05, Ed. Nº 7434.
- Cortez, E. (2020). *Número de deslocados em Moçambique cresceu em cerca de 2700 % em dois anos*. Maputo: CIP.
- D’Odorico, G., Hossain, M., Palmer, J., Jamal, E., do Prado, D. S., & Roberts, C. (2021). *Uma avaliação rápida da situação e da resposta à violência baseada no género (VBG) em Cabo Delgado, Moçambique: Uma avaliação rápida*. Reino Unido: Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).
- Dartnall, E., & Jewkes, R. (2013). Prevenção da violência sexual por homens em Cabo Delgado, Moçambique: resultados de uma avaliação qualitativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(11), 3317-3328.
- Feijó, J. (2021). *O Papel das Mulheres no Conflito em Cabo Delgado: Entendendo Ciclos Viciosos da Violência*. Dakar-Fann, Senegal: Friedrich-Ebert-Stiftung.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Heise, L., & Kotsadam, A. (2015). Correlatos transnacionais e multiníveis da violência do parceiro: uma análise de dados de pesquisas baseadas na população. *The Lancet Global Health*, 3(6), e332-e340.
- Hock, R. (2007). *O manual da sexualidade em relacionamentos íntimos*. Porto Alegre: Artmed.
- Hooks, B. (1994). *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- INE. (2019). *Resultados Defenitivos: Censo 2017, IV Recenseamento Geral da Populacao e Habitacao*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística (INE).
- Kaufman, M. (2011). *Guia do cara para o feminismo*. Seal Press.

- Médicos Sem Fronteiras. (2018). Perdendo o ponto: Violência sexual em Moçambique. MSF.
- Melo, S., & Menezes, D. (2020). Mulheres em movimento: Género e migração forçada em Cabo Delgado, Moçambique. *African Affairs*, 119(475), 109-130.
- Mosse, M. (2022). Ataques terroristas: Mulher abusada recebe explicar ao marido que teve filho com um terrorista. *Carta de Mocambique*.
- MPM. (2022). *Informação Anual do Procurador-Geral da Republica à Assembleia da Republica*. Maputo: Ministério Público de Moçambique.
- MSB. (2013). *Saúde Sexual e Saúd Reprodutiva*. Brasília: Ministerio da Saude do Brasil.
- OMS. (2015). *Sexual health, human rights and the law*. Geneva, Switzerland: World Health Organization.
- ONU. (2019). Guterres diz que “violência sexual em zonas de conflito é ameaça à segurança colectiva”. *ONU NEWS*.
- ONU-HABITAT. (Maio de 2021). Dimensão Territorial dos Deslocados no Norte de Moçambique. *UN-Habitat em apoio ao planeamento, gestão e implementação de intervenções de recuperação em assentamentos humanos*. ONU-Habitat Mocambique.
- Organização das Nações Unidas Mulheres. (s.d.). HeForShe. Disponível em: <https://www.heforshe.org/en> Acesso em: 5 mai. 2023.
- Organização das Nações Unidas. (2020). UNiTE by 2030 Campaign. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/what-we-do/ending-violence-against-women/take-action/unite-campaign> Acesso em: 5 mai. 2023.
- Paradis, P. (2018). *Impacto dos Conflitos Armados na Vida das Mulheres e Raparigas em Moçambique*. Maputo: Advocatas Sans Frontiers (Canada).
- Pereira, J. (2020). *O grito de uma deslocada de guerra: estamos a pedir a paz*. Maputo: Fundação MASC.
- Pina, J. A. & Mascarenhas, M. D. M. (2018). A violência sexual: do ato ao processo. In: Ferreira, R. N. P. & Mascarenhas, M. D. M. (Org.). *Direitos humanos, saúde e equidade*. Editora Fiocruz. pp. 189-212.
- Ramos, M. N. (2020). *Desafios globais contemporâneos da comunicação e da saúde das populações migrantes e refugiados*. Lisboa: Universidade Aberta/UAb.
- Reisman, L., & Lalá, A. (2012). *Avaliação do crime e violência em Moçambique*. Maputo: Open Society Foundations Crime and Violence Prevention.

Sitoe, N. (2022). Sociedade Civil cria centros seguros para apoio de mulheres deslocadas. Maputo: *Jornal Evidências*.

Tengler, H., & Laissonne, E. (2015). *Habilidades de Vida, Saúde Sexual e Reprodutiva, Género e HIV&SIDA*. Beira: UCM- Universidade Catolica de Mocambique.

Vargas, M. A. (2016). *Sexualidade humana: aspectos biopsicossociais*. Atheneu.

VOA. (2021). ACNUR solicita apoio para responder a impacto da violência contra mulheres. Washington: VOA - Voice of America.

VOA. (2022). HRW: Conflito em Cabo Delgado exacerba abuso dos direitos humanos em Moçambique. VOA - Moçambique. Washington: VOA - Voice of America.

Recebido em: 14/02/2023

Aceito em: 19/05/2023



Para citar este texto (ABNT): ULAIA, Ruben Daniel. Saúde sexual das mulheres vítimas do terrorismo e de abuso sexual em Cabo Delgado. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial I, p.463-480, mai. 2023.

Para citar este texto (APA): Ulaia, Ruben Daniel. (mai.2023). Saúde sexual das mulheres vítimas do terrorismo e de abuso sexual em Cabo Delgado. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial I): 463-480.